

PERFIL DA MENINGITE MENINGOCÓCICA NO BRASIL

Reinan Sena da Costa*

Larissa Rolim Borges-Paluch**

Tiana Pereira dos Santos Cerqueira***

A meningite é descrita como uma inflamação das meninges, membranas que envolve o cérebro e pode ser de origem infecciosa ou não infecciosa. A de origem infecciosa pode ser de origem viral ou bacteriana e os agentes etiológicos mais importantes para a saúde pública, em função da ocorrência, transmissão, patogenicidade e relevância social são *Neisseria meningitidis*, *Haemophilus influenzae* tipo b (Hib) e *Streptococcus pneumoniae*. A doença meningocócica é causada pela *N. meningitidis*, diplococo gram-negativo que pode ser classificado de acordo com a composição antigênica da cápsula de polissacarídeo e cuja notificação é compulsória e de investigação imediata. A porta de entrada é a região da orofaringe, através das secreções respiratórias, sendo que aproximadamente 10% dos portadores são assintomáticos. Estima-se que 30% a 60% das pessoas são portadores dessas bactérias, no entanto, o acometimento da infecção geralmente é ocasionado pela baixa imunidade do hospedeiro. De acordo com a Portaria nº 3.318, de 28 de outubro de 2010 do Ministério da Saúde, a vacina oferecida atualmente é a meningocócica C conjugada. Que apresenta muitas vantagens comparada com a vacina polissacarídica: resposta imune T-dependente, memória imunológica, efeito booster, persistência de proteção, imunidade de rebanho e redução do estado de portador. Acredita-se que a vacina polissacarídica contra o meningococo A/C é uma estratégia que pode ser utilizada em casos de controle de surto ou outras situações específicas. O objetivo desse estudo foi realizar uma análise da situação epidemiológica da meningite meningocócica no Brasil entre 2010 e 2013. Os dados epidemiológicos estão disponíveis no site do Ministério da Saúde, sendo, portanto, de domínio público. De acordo com os dados analisados verificou-se que o número de casos notificados para o agravo foi de 3.003, 2838, 2554 e 2.083 entre os anos de 2010 e 2013, respectivamente. O número de óbitos entre 2010 e 2013 foi de 617, 605, 551 e 400. A incidência em 2010 e 2011 foi de 1,5/100.000 hab. reduzindo para 1,3 em 2012 e 1,1 em 2013. Os dados da pesquisa revelam um impacto positivo das estratégias de vacinação contra essa patologia no Brasil entre os anos de 2010 e 2013. Além disso, acredita-se que a atuação da Vigilância Epidemiológica através da notificação da doença e da adequada quimioprofilaxia dos pacientes auxiliou na redução do número de evoluções desse agravo.

Palavras chave: *N. meningitidis*. Sorogrupos. Imunização.

*Graduando em Biomedicina da Faculdade Maria Milza – FAMAM, e-mail: reinansena84@hotmail.com; **
Bióloga, Doutora em Ciências Biológicas (UFPR), docente da FAMAM, e-mail: larissapaluch@gmail.com;

***Biomédica, Mestranda da FAMAM e Bolsista da FAPESB